



Trabalhos Científicos

Título: Desafios Contemporâneos No Manejo Do Transtorno Da Espectro Autista: Um Relato De Caso Sobre Adesão Ao Tratamento Em Contexto Familiar Complexo.

Autores: FERNANDA VIEIRA DE SOUZA CANUTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), LETÍCIA LIMA SOMBRA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESCS), CAROLINA BERNARDO DE ALMEIDA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), CARLOS GABRIEL DA COSTA E SILVA OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICEPLAC), PAULO EDUARDO PIRES DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAUÁ), ROSIBERTON PEREIRA DA CRUZ (UNIVERSIDADE DA CIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: O transtorno do espectro autista, conhecido como TEA, é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social, com prevalência crescente no Brasil, estimada em 1 a cada 36 crianças. Crianças com TEA em nível intermediário frequentemente mostram comportamentos psicomotores e agressivos, impactando a vida escolar e familiar. Quando os cuidadores também têm TEA, a adesão ao tratamento pode ser difícil, especialmente por problemas de compreensão das orientações médicas. Este relato descreve o caso de uma criança de 10 anos com TEA atendida em um serviço de saúde público, destacando os desafios em um contexto familiar onde a mãe também apresenta TEA leve. "Em janeiro de 2025, uma criança de 10 anos, apresentou com TEA em nível intermediário aos 4 anos, foi atendida em uma unidade de saúde pública no Distrito Federal, com consentimento informado da mãe. A equipe, composta por psiquiatra infantil, psicólogo e pediatra, realizou consultas clínicas, avaliação comportamental e entrevistas com a família, obedecendo à Lei Geral de Proteção de Dados, Lei 13.709/18. A criança apresentou melhorias psicomotoras, episódios de agressividade e dificuldades de adaptação na escola e em casa, conforme relatos de professores e da mãe. Nas consultas, mostrou-se inquieta, com comportamentos repetitivos e resistência às mudanças na rotina, comuns em crianças com TEA. Foi prescrito um medicamento para reduzir a melhora, mas a adesão foi irregular. A mãe, que também tem TEA leve, relatou-se sentir sobrecarregada e teve dificuldade para entender as orientações, como horários e doses do medicamento. ""A mãe neurodivergente enfrentou barreiras para seguir o tratamento, o que é frequente em famílias com cuidadores autistas. A equipe adaptou a abordagem, usando linguagem simples e materiais visuais, como calendários, para ajudar a mãe. Após dois meses, a criança teve 30% menos episódios de agressividade, segundo a mãe, e maior tolerância a atividades escolares, atraso que estratégias personalizadas podem melhorar a adesão. Isso reforça a necessidade de ajustar o atendimento a contextos familiares complexos, considerando a neurodiversidade dos cuidadores. Comentários finais: Este caso mostra como a neurodiversidade da mãe impacta a adesão ao tratamento de uma criança com TEA. Orientações simplificadas e visuais foram essenciais para superar os desafios, mostrando que o cuidado a famílias neurodivergentes deve ser mais individualizado para garantir a continuidade do tratamento e melhorar os resultados clínicos e sociais da criança.